

Políticas públicas educacionais transfronteiriças: um estudo nas cidades gêmeas de São Borja - Brasil e Santo Tomé - Argentina.

Políticas públicas educativas transfronterizas: un estudio en las ciudades gemelas de São Borja - Brasil y Santo Tomé - Argentina.

Cross-border educational public policies: a study in the twin cities of São Borja - Brazil and Santo Tomé - Argentina.

Politiques publiques éducatives transfrontalières : une étude dans les villes jumelées de São Borja - Brésil et Santo Tomé - Argentine.

**André Iser Siqueira¹,
Muriel Pinto²,
João Pedro da Rosa Ribeiro³**

Resumo: As cidades gêmeas de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina tem importância histórica e geopolítica significativa para a América do Sul. Suas localizações estratégicas no Rio da Prata por séculos despertam grande interesse internacional pela região, como foram as instaurações das Reduções Jesuítico-Guarani, Guerra do Paraguai e a Construção da Ponte Internacional da Integração. A presente pesquisa tem como abordagem os aspectos qualitativo e quantitativo. As técnicas de pesquisa utilizadas versam sobre a pesquisa bibliográfica e documental. O método utilizado para reflexão foi a análise de conteúdo. O texto problematiza como as políticas e acordos de cooperação internacional vem contribuindo para a governança cultural e educacional nas cidades gêmeas citadas. Para tal, vem sendo analisado e aprofundado o 1º Comitê de Integração Fronteiriça São Borja/Brasil e Santo Tomé/Argentina (CIF), para estudos na região das Missões Jesuítico-Guarani. Como principais resultados do estudo, destaca-se a importância para novos modelos de planejamento e arenas decisórias acerca das questões fronteiriças, visto que, percebe-se à composição de redes colaborativas entre Universidades e Instituto de Educação através de pesquisas educacionais, projetos técnicos e processos políticos decisórios.

Palavras-chave: Educação; Cidades Gêmeas; Política Internacional; CIF – Comitê de Integração Fronteiriça; Governança.

Resumen: Las ciudades gemelas de São Borja (Brasil) y Santo Tomé (Argentina) revisten una gran importancia histórica y geopolítica para Sudamérica. Su ubicación estratégica en el Río de la Plata ha despertado gran interés internacional en la región durante siglos, con ejemplos como el establecimiento de las Reducciones Jesuíticas-Guaraníes, la Guerra del Paraguay y la construcción del Puente de Integración Internacional. Esta investigación presenta un enfoque cualitativo y cuantitativo. Las técnicas de investigación empleadas son la investigación bibliográfica y documental. El método de reflexión fue el análisis de contenido. El texto problematiza cómo las políticas y los acuerdos de cooperación internacional han contribuido a la gobernanza cultural y educativa en las ciudades gemelas mencionadas. Para ello, se analizó y profundizó el 1.er Comité de Integración Fronteriza São Borja (Brasil) y Santo Tomé (Argentina) (CIF), para estudios en la región de las Misiones Jesuíticas-Guaraníes. Como principales resultados del estudio se destaca la importancia de nuevos modelos de planificación y espacios de toma de decisiones en materia

¹ Professor Substituto Instituto Federal Farroupilha - IFFAR, Campus São Vicente do Sul-RS-Brasil. Mestrando em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. E-mail: andré.siqueira@iffarroupilha.edu.br

² Professor Associado I da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. Professor Permanente do PPG em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Professor Permanente do PPG em Ciências Humanas (PPGCH-UNIPAMPA-Brasil) -Mestrado Profissional. Professor Permanente do PPG em Desarrollo Socioterritorial (UNAM-Argentina). Líder do Grupo de Pesquisa Labpoliter (CNPQ/UNIPAMPA). E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br

³ Professor Substituto Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. Mestre em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA-Brasil) - Mestrado e Doutorado Profissional. Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus São Borja-RS-Brasil. E-mail: joaorosa@unipampa.edu.br

de fronteras, ya que se percibe la composición de redes de colaboración entre Universidades e Institutos de Educación a través de investigaciones educativas, proyectos técnicos y procesos de toma de decisiones políticas.

Palabras clave: Educación; Ciudades Gemelas; Política Internacional; CIF – Comité de Integración Fronteriza; Gobernanza.

Abstract: The twin cities of São Borja-Brazil/Santo Tomé-Argentina have significant historical and geopolitical importance for South America. Their strategic locations on the Rio de la Plata have aroused great international interest in the region for centuries, such as the establishment of the Jesuit-Guarani Reductions, the Paraguayan War and the Construction of the International Integration Bridge. This research has a qualitative and quantitative approach. The research techniques used deal with bibliographic and documentary research. The method used for reflection was content analysis. The text problematizes how international cooperation policies and agreements have contributed to cultural and educational governance in the twin cities mentioned. To this end, the 1st Border Integration Committee São Borja/Brazil and Santo Tomé/Argentina (CIF) has been analyzed and deepened, for studies in the region of the Jesuit-Guarani Missions. As the main results of the study, the importance of new planning models and decision-making arenas regarding border issues is highlighted, since the composition of collaborative networks between Universities and Education Institutes is perceived through educational research, technical projects and political decision-making processes.

Keywords: Education; Twin Cities; International Politics; CIF – Border Integration Committee; Governance.

Résumé : Les villes jumelles de São Borja, au Brésil, et de Santo Tomé, en Argentine, revêtent une importance historique et géopolitique considérable pour l'Amérique du Sud. Leur emplacement stratégique sur le Río de la Plata a suscité un intérêt international considérable pour la région depuis des siècles, comme en témoignent l'établissement des missions jésuites-guaranis, la guerre du Paraguay et la construction du Pont d'intégration internationale. Cette recherche adopte une approche à la fois qualitative et quantitative. Les techniques de recherche utilisées sont la recherche bibliographique et documentaire. La méthode de réflexion utilisée est l'analyse de contenu. Le texte examine comment les politiques et accords de coopération internationale ont contribué à la gouvernance culturelle et éducative dans les villes jumelles. À cette fin, le premier Comité d'intégration frontalière (CIF) de São Borja, au Brésil, et de Santo Tomé, en Argentine, a été analysé et exploré plus en détail pour des études dans la région des missions jésuites-guaranis. Les principaux résultats de l'étude soulignent l'importance des nouveaux modèles de planification et des arènes de prise de décision concernant les questions frontalières, puisque la composition des réseaux de collaboration entre les universités et les instituts d'éducation est perçue à travers la recherche pédagogique, les projets techniques et les processus de prise de décision politique.

Mots-clés : Éducation ; Villes jumelles ; Politique internationale ; CIF – Comité d'intégration frontalière ; Gouvernance.

Realidades socioespaciais e naturais na região ribeirinha entre São Borja - Brasil e Santo Tomé – Argentina.

A região fronteira em estudo, as cidades gêmeas⁴ São Borja - Brasil e Santo Tomé - Argentina, tem início com o processo de colonização e consequente formação urbana e territorial a partir da implementação das Reduções Jesuítico-Guarani de São Francisco de Borja e Santo Tomé⁵,

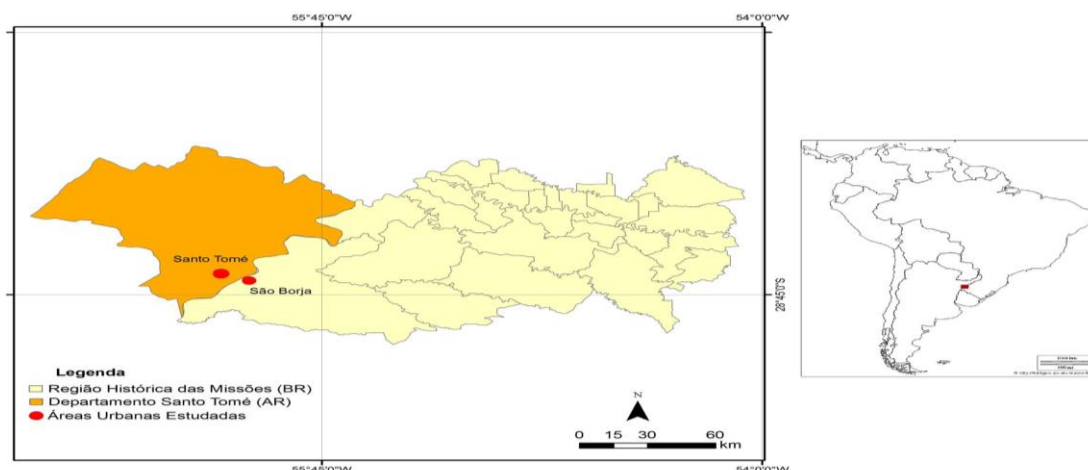
⁴ Conceito de Cidades Gêmeas conforme Portaria 125 de 21 de março de 2014 do Ministério da Integração Nacional. Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Art. 2º Não serão consideradas cidades-gêmeas aquelas que apresentem, individualmente, população inferior a 2.000 (dois mil) habitantes. Art. 3º A lista de cidades-gêmeas nacionais encontra-se no Anexo desta Portaria. Parágrafo único. Os municípios designados como localidades fronteiriças vinculadas em acordos internacionais celebrados pela República Federativa do Brasil e ratificados pelo Congresso Nacional, que não constam na lista do Anexo desta Portaria, serão considerados equiparados às cidades-gêmeas.

⁵ A região das Missões Jesuítico-Guarani possui uma das mais importantes histórias da humanidade, referida pela

no século XVII. Pelos quais, desde o período reducional, há nesses territórios profundas comunicações socioculturais que demarcam uma semelhança étnico-cultural entre tais povos que habitam as margens do rio Uruguai.

O recorte estudado, devido sua localização estratégica no curso médio do rio Uruguai, assim como pela sua ampla extensão de áreas para a criação de gado e atividades agrícolas, despertou interesses diversificados pelo atual território. Cabendo destacar que, as iniciativas de apropriação socio territorial regional contribuíram para a produção e transformação dos espaços sociais fronteiriços, haja vista que, em diversas ações propiciaram a segregação socioespacial das comunidades nativas dessas localidades.

Figura 1: Cidades Gêmeas de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina.



Fonte: Nola Gamalho in PINTO, Muriel (2015).

Destacando-se entre esses momentos, a instauração das Reduções Jesuítico – Guarani, o final das Missões e a constituição dos processos de colonização dos países Ibéricos⁶, a consolidação da estância como espaço socioeconômico e obras de infraestrutura nas margens do rio Uruguai⁷. A

própria UNESCO como “...uma experiência única na humanidade”. Voltaire chamou de “Triunfo da Humanidade”; Montesquieu chamou de “Primeiro Estado Industrial da América”. Nas artes mostravam-se sensíveis e acessíveis, possuíam, naturalmente, ouvido apurado e singular gosto pela harmonia, aprenderam a tocar todo tipo de instrumento, compunham músicas. Quanto à pintura e à escultura, eram de excelente qualidade. Atualmente, percebe-se grande quantidade de bens culturais e de discursos sociais que representam a cultura e a história das Reduções. Essas manifestações culturais estão representadas nos espaços regionais através do Patrimônio Histórico e Cultural; https://jp-projeto-missoes.s3.amazonaws.com/wp-content/Publica%C3%A7%C3%B5es+e+artigos+%28diversos+autores%29/Historia_Missioneira_de_Sao_Borja.pdf

⁶ Após o Tratado de Madri (1750), com o novo remanejamento territorial das Missões, surge um novo processo de organização socio territorial na região, no qual é implantado um sistema produtivo privado, que cria uma nova área urbana, utilizando-se de estruturas das antigas reduções. No tocante às práticas sociais, destaca-se que os grupos étnicos nativos acabaram sendo inseridos no processo produtivo do campo, passando a praticar os modos de vida da lida campeira.

⁷ Processo contemporâneo no que se refere à transformação dos espaços sociais. Desde a década de 1990, foram construídos na região, o cais do porto de São Borja e a Ponte Internacional da Integração. Nos últimos anos vem se

partir desses novos processos colonizadores muitas comunidades primitivas foram segregadas, doravante empoderamento das áreas centrais e da divisão fundiária em grandes propriedades rurais.

Nessa perspectiva, o espaço social missioneiro nas redondezas de São Borja-RS-Brasil, caracteriza-se, portanto, pela reprodução social e cultural de elementos identitários relacionados ao período reducional, assim como, está enraizado na constituição dos marcadores vivenciais ribeirinhos, estancieiros e políticos ideológicos (PINTO, 2015). Sendo que, comunidades ribeirinhas locais, desde as missões, possuem relações de parentescos com comunidades de Santo Tomé–ARG, que possibilitaram a constituição de uma territorialidade vivencial e de uma identidade ribeirinha nas margens do rio Uruguai.

Segundo Pinto (2015), por mais que venha sofrendo constantemente com alteridades impostas por relações de poder, força política, ideológica e econômica, advindas das centralidades estancieiras, a identidade missioneira ainda mantém práticas tradicionais enraizadas nas vivências nativas. A partir da análise das representações sociais e das redes territoriais regionais, Pinto (2015) destaca que, a reprodução contemporânea dos sentidos do mundo social missioneiro, se utilizam das materializações culturais como artifícios de transcendência espiritual e cultural.

Esse espaço possui, portanto, relação direta com os comportamentos sociais, assim como com as técnicas produtivas (SOUZA, 2013). A produção do espaço social o torna vivido, móvel, que envolve câmbios culturais e possibilita a constituição das diferenças sociais. Bonemaison (2012) reafirma que, a produção do espaço social está vinculada ao comportamento social. Esse processo pode, neste sentido, ser refletido a partir da implementação de novos processos de transformação socioespacial. Os processos de produção do espaço social envolvem, portanto, enquadramentos sociais, a partir da constituição de estatutos sociais, contribuindo para a constituição das alteridades sociais (BONEMAISON, 2012).

Antes de partirmos para discussão sobre as comunidades ribeirinhas fronteiriças, torna-se necessária a reflexão sobre os conceitos de comunidades tradicionais. Para, Brandão e Leal (2012), a comunidade tradicional pode ser pensada como um coletivo de vivência que se instituiu após as comunidades primitivas. Os autores defendem a pluralização dos estudos dessas comunidades a partir da diferenciação de cada formação social que tenha algo em comum, como a comunidade indígena e urbana (BRANDÃO, LEAL, 2012). Brandão e Leal (2012, p. 83) destacam aquilo que “[...] qualifica uma comunidade tradicional é o fato que ela se tornou legítima através de um trabalho coletivo de socialização da natureza”.

debatendo o projeto de construção do Complexo Hidrelétrico Garabi-Panamby. Projetos que influenciam diretamente as comunidades tradicionais que vivem nas margens do rio Uruguai, alterando seus hábitos de vida e suas práticas produtivas, como, a pesca e além de praticamente extinguirem o “contrabando” através do “comércio formiga”.

No que se refere às relações sociais fronteiriças, Pinto (2015) observa que as comunidades apresentam sociabilidades de compadrio, vizinhança e de parentesco. Sendo assim, a base das comunidades formadas nessas regiões, podendo se observar que, na fronteira, diversas famílias possuem o mesmo sobrenome⁸. As comunidades que vivem à margem do rio Uruguai, assemelham-se nos modos de vida, pois se caracterizam por vivências humildes, comunitárias, costumes similares, identificação com a natureza e possuidoras de um perfil étnico indígena⁹.

Figura 2: Comunidades nativas de Santo Tomé/ Argentina - 1913.



Fonte: Jornal Opinión- Argentina, 03/08/1913.

Analisando imagens de jornais e fotos contemporâneas, observa-se que, o perfil étnico dos habitantes dessa região fronteiriça é de descendência indígena, de grupos étnicos expulsos das áreas centrais em virtude da entrada dos colonizadores em tal região. Observando, figura 2 acima, que retrata um grupo de mulheres de Santo Tomé-Corrientes-Argentina, notadamente verifica-se o perfil étnico indígena, fisionomias bem comuns nesta região, denominadas popularmente de “bugres”. Ao analisar-se como estão constituídas essas fronteiras sociais no recorte estudado, destaca-se que, as áreas de periferia da região possuem modos de vida próprios, onde se encontram diversos espaços populares, o que possibilita pensar a relação dessas comunidades com os processos de segregação social impostos após o final das missões (PINTO, 2015).

O presente estudo focou as discussões a partir das comunidades ribeirinhas da fronteira, espaços segregados, com características sociais que permitem pensá-las como sendo comunidades

⁸ Constatação possível a partir de narrativas emitidas por alguns moradores da fronteira, entrevistados em saídas de campo e discursos emitidos pelo jornal Folha de São Borja-RS-Brasil.

⁹ Conforme censo das comunidades indígenas - ARG, realizado entre 2004-2005, a Província de Corrientes possui o maior contingente de comunidades *Guarani* da Argentina.

tradicionais. Ressaltando suas relações com o rio Uruguai, sendo que, tais comunidades estão geograficamente localizadas no bairro do Passo de São Borja, na cidade de São Borja-RS-Brasil, as margens do rio Uruguai. Salientando também a pesca, uma prática social importantíssima desta região, moradores deste bairro são membros da Colônia de pescadores (Z21) e da Associação dos Pescadores. Instituições caracterizadas como movimentos sociais, atuantes ativamente em prol da cultura da pesca e identidade ribeirinha fronteiriça nesta cidade.

A produção pesqueira regional vem sendo realizada através de processos solidários de produção, com práticas produtivas sociais que se identificam, principalmente, com a pesca artesanal, tendo como suas principais características, a utilização da pesca manual em pequena escala. A partir de conversas com moradores locais, observa-se uma preocupação popular com a recuperação e preservação da biodiversidade no rio Uruguai, assim como as consequências que serão geradas pela construção da Usina Hidrelétrica Garabi - Panambi¹⁰. Esse engajamento popular na preservação do rio permite pensar a atividade da pesca como uma prática social sustentável e cooperativa.

Esse conhecimento ecológico tradicional das comunidades ribeirinhas contribui para relações de pertencimento destas para com seus espaços sociais. Fernandes (1992) destaca que, a natureza desperta no homem sentimentos de imensidade, sendo que, o homem tende a metamorfosear em sentimentos e sonhos as imagens que a natureza origina. Esse pensamento de Fernandes (1992) está adequado à realidade da prática pesqueira desta região, uma vez que foram emitidas narrativas de pertencimento dos pescadores ao rio e biodiversidade ribeirinha.

As comunidades ribeirinhas possuem práticas sociais que se voltam para a subsistência e informalidade, suas residências são casas de madeira, que representam sua forma rudimentar de viver, a Figura 3, retrata um pescador artesanal do rio Uruguai em Santo Tomé-Corrientes-Areentina.

¹⁰ Em 1980, foi firmado entre os governos do Brasil e da Argentina o Tratado para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos Compartilhados dos Trechos Limítrofes do Rio Uruguai e de seu Afluente o Rio Pepiri-Guaçu. Em 2008, assinamos o convênio de cooperação com a Ebisa para a execução conjunta dos estudos de inventário do rio Uruguai na fronteira entre o Brasil e a Argentina e o estudo de viabilidade de um aproveitamento hidrelétrico, escolhido de comum acordo entre as partes. Em 2009, um segundo convênio foi assinado, visando à elaboração conjunta de um segundo aproveitamento no rio Uruguai. <https://eletrobras.com/pt/Paginas/UnE-Garabi-Panambi.aspx>

Figura 3: Pescador no rio Uruguai.



Fonte: PINTO, Muriel (2013)

Dessas práticas sociais e modo de vida específico do ribeirão fronteiro, se destaca, a pesca, explicitado anteriormente, como também, à espiritualidade, crenças, religiosidade e maneiras bem peculiares de vivências coletivas. Por exemplo, criação de animais no quintal, como galinhas, cavalos, porcos e também o cultivo de produtos alimentares, práticas produtivas que remetem a uma agropecuária e agricultura ribeirinha-urbana na fronteira. Segundo observações das práticas sociais dessas comunidades tradicionais, foram analisados costumes, saberes e modos de vida relacionados às crenças, formas de produção no trabalho, relações com o meio natural e formas de convívio.

Ressaltam-se também expressões artísticas ribeirinhas, fatores expoentes das representações sociais do deste bairro ribeirinho, produção de arte a partir de elementos culturais vinculados ao rio Uruguai, como o artesanato de escama de peixe e a construção de réplicas de madeiras com simbologia as balsas, embarcações utilizadas no rio Uruguai. Importante salientar, as festividades artístico-culturais desta região ribeirinha, como a Festa do Peixe, Festival das Marchinhas de Carnaval Apparício Silva Rillo, Festival da Barranca, Festival Ronda de São Pedro (São Borja - BRA) e Festival do Folclore Correntino (Santo Tomé – ARG).

No que tange a religiosidade, no decorrer do estudo foram identificadas as seguintes procissões religiosas, sendo elas, São João Batista, Nossa Senhora de Navegantes, São Francisco de Borja, em São Borja - BRA e procissão de Imaculada Concepción de Itati e *Gauchito* Gil, na localidade de Santo Tomé - ARG. Em relação aos oratórios, foi identificado diversos lugares de exaltação a santidades e mitos, por exemplo, os diversos santuários a *Gauchito* Gil em Santo Tomé – ARG e Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro do Passo, São Borja – BRA. Também localiza-

se na região inúmeros locais sagrados, como, Igreja Imaculada Conceição, Santuário de Nossa Senhora de Navegantes, Santuário de Iemanjá, Igreja Matriz, Fonte Missioneira de São João Batista e São Pedro, em São Borja–RS-Brasil; Igreja Central e santuários de Gauchito Gil e Nossa Senhora de Itatí, em Santo Tomé–Corrientes-ARG.

Direito a integração cultural e educacional fronteiriça: o caso do comitê de integração fronteiriça São Borja – Br. / Santo Tomé - Arg.

Como demonstrado no capítulo anterior deste escrito, há uma inegável interação entre os povos de São Borja, Rio Grande do Sul - BRA e de Santo Tomé, Corrientes - ARG. Entende-se que as informações apanhadas neste trabalho podem servir de subsídios, ampliando a dimensão quanto a preservação do patrimônio cultural missioneiro, numa perspectiva binacional e em prol da valorização desta região fronteiriça, aqui entendida como “o espaço geopolítico construído pelas interações locais e regionais” (FURTADO, 2013, p. 45). A riqueza das influências mútuas, dos cruzamentos históricos, políticos e sociais que marcam o patrimônio desta “zona” podem ser palco para o desenvolvimento, inclusive no que tange ao turismo, como pontuam, Steiman e Machado (2002, p. 11), assentados em Miossec:

A interpenetração de culturas que lhes é peculiar, com seu bilingüismo e costumes próprios, é em muitos países explorada para a indústria do turismo. Levando-se em consideração que a maior parte dos turistas são habitantes de grandes cidades, o isolamento das regiões de fronteira permite paisagens mais preservadas que podem funcionar como um atrativo importante, especialmente se ela estiver próxima a áreas densamente povoadas (Miossec apud Pradeau, 1994).

Imprescindível que, se registre que a proteção do patrimônio cultural brasileiro, refere-se de mandamento inscrito na Constituição Federal de 1988, cujo artigo 216 se entende relevante trazer à colação:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. § 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem. § 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais. § 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei. § 5º. Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos. § 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de: [...]

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas

públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais. [...]

A República Argentina, também valoriza e reconhece a importância da preservação tanto do patrimônio natural quanto cultural, como se verifica, no artigo 41, da Constituição Nacional:

Artículo 41o.- Todos los habitantes gozan del derecho a um ambiente sano, equilibrado, apto para el desarrollo humano y para que las actividades productivas satisfagan las necesidades presentes sin comprometer las de las generaciones futuras, y tienen el deber de preservarlo. El daño ambiental generará prioritariamente la obligación de recomponer, según lo establezca la ley. Las autoridades proveeran a la protección de este derecho, a la utilización racional de los recursos naturales, a la preservación del patrimonio natural y cultural y de la diversidad biológica, y a la información y educación ambientales. Corresponde a la Nación dictar las normas que contengan los presupuestos mínimos de protección, y a las provincias, las necesarias para complementarias, sin que aquellas alteren las jurisdicciones locales [...]

Embora, não haja menção expressa à cooperação transfronteiriça em relação ao patrimônio cultural, ambas as Cartas Constitucionais deixam clara a relevância contida em tais bens, como atribuem aos entes federados competência comum para preservá-los. A percepção aqui adotada, a respeito da cooperação mencionada, orienta-se na direção em que destaca Emily Lange da Silva, que a concebe baseada em distintas motivações:

[...] baseia-se primeiro na prossecução de interesses e objetivos comuns entre os parceiros envolvidos, nomeadamente a troca de informação e experiência, a projeção regional, a divulgação, proteção e promoção de determinado valor ambiental, arquitetônico, patrimonial, etc.; mas também a resolução de problemas que afetem os territórios envolvidos, como seria o caso da poluição fluvial de um rio transfronteiriço, por exemplo; ou a própria prevenção de conflitos futuros; procurando sempre, de alguma forma, um maior desenvolvimento destes territórios. No entanto, a cooperação transfronteiriça não se destina apenas a trabalhar divergências regionais, e ajudar áreas desfavorecidas, mas numa continuação desse próprio esforço, melhorar a vantagem comparativa econômica [...].¹¹

Diante disso, é neste caminho que cumprem seu papel os acordos bilaterais, tal entendimento, vai ao encontro da conjuntura atual vivenciada pelas cidades gêmeas de São Borja-Rio Grande do Sul-Brasil e Santo Tomé-Corrientes-Argentina. Com efeito, no início de 2016, foi promulgado o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005. Os dois municípios mencionados figuram entre os apontados como vinculados, a partir do Decreto nº. 8.636, de 13 de janeiro de 2016¹², possuem totais condições de estreitar sua integração.

¹¹ SILVA, Emily Lange da. A cooperação transfronteiriça como oportunidade de desenvolvimento das regiões de fronteira. Da Raia Ibérica à Euroregião Galiza-Norte de Portugal. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais, out./2015, p. 95.

¹² DECRETO Nº 8.636, DE 13 DE JANEIRO DE 2016; Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005. https://www.planalto.gov.br/_ato2015-2018/2016

O Decreto supracitado, apresenta como fundamento os objetivos de facilitar a convivência das localidades fronteiriças vinculadas e impulsionar sua integração através de um tratamento diferenciado à população em matéria econômica, trânsito, regime trabalhista, acesso irrestrito aos serviços públicos e educacional. Salientando também que, a fluidez e a harmonia do relacionamento entre tais comunidades constituem um dos aspectos mais relevantes e emblemáticos do processo de integração bilateral, bem como que a história desse relacionamento precede ao próprio processo de integração, devendo as autoridades da Argentina e do Brasil proceder ao seu aprofundamento e dinamização (BRASIL, 2016).

No sentido de alcançar os mencionados propósitos, o Acordo Bilateral agora em vigor no Brasil prevê cooperação em distintas áreas, incluindo a educativa, como se infere do seu artigo VII:

2. As Partes promoverão a cooperação em matéria educativa entre as localidades fronteiriças vinculadas, incluindo intercâmbio de docentes, alunos e materiais educativos. O ensino das matérias de História e Geografia será realizado com uma perspectiva regional e integradora. Ao ensinar Geografia se procurará enfatizar os aspectos comuns, ao invés dos limites políticos e administrativos. No ensino de História se buscará ressaltar os fatos positivos que historicamente uniram os povos através das fronteiras, promovendo nos alunos uma visão de vizinho como parte de uma mesma comunidade.

Tal integração abre um leque de possibilidades para que o patrimônio cultural seja, além de conhecido e estudado, objeto de exploração em termos econômicos, promovendo o desenvolvimento regional, como sugerido alhures, através do turismo, por exemplo. Nesta senda, também vale mencionar a determinação, constante no artigo VIII, de que as partes “promoverão em acordo a elaboração e execução de um ‘Plano de Desenvolvimento Urbano Conjunto’ nas localidades fronteiriças vinculadas onde seja possível ou conveniente”, o qual terá como um de seus objetivos “o fortalecimento de sua imagem e de sua identidade cultural comum” (art. VIII, 2, d).

Inegável que São Borja-BRA e Santo Tomé-ARG, possuem entrelaçamentos histórico-culturais que permitem atribuir a tais localidades uma identidade cultural comum, não obstante, por certo, as diferenças também existentes. Nesta perspectiva, entende-se que os dados levantados por meio do convênio IAPH-IPHAN¹³, constituem subsídios solidificados para se pensar em uma política pública que integre o que fora inventariado em solo brasileiro com elementos presentes do outro lado da “fronteira”, mas que pertencem a mesma “zona” em termos culturais.

Não se pode manter postura ingênua no sentido de que tal política seria de fácil implementação, posto que, esbarra em aspectos administrativos, jurídicos e burocráticos. Todavia, o

¹³ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio nacional; <http://portal.iphan.gov.br/>; <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1556>

suporte dos Estados, por meio do acordo bilateral, poderia alavancar a superação do problema destacado por Steiman e Machado, com supedâneo no pensamento de Pradeau:

A morosidade de atuação na escala local pode ser explicada também pela impossibilidade jurídica *a priori* do que constitui uma zona/região de fronteira. É necessária coerência para que não sejam atropeladas as funções legais e de controle, junto com a função fiscal que se pretende amenizar ou eliminar. Mas essa coerência é tida como burocrática, sem agilidade nem flexibilidade para resolver os problemas cotidianos de comunidades com frequência artificialmente repartidas (Pradeau, 1994).¹⁴

Os municípios fronteiriços mencionados possuem instâncias comuns que buscam a integração há décadas. Podem ser citadas a Associação de Produtores e Empresários de São Borja-BRA e Santo Tomé-ARG (APESS), pessoa jurídica fundada em 09 de outubro de 1986, congregando várias organizações dos dois municípios fronteiriços e a Câmara Binacional São Borja-Santo Tomé, formada por representantes dos poderes legislativos de ambos os municípios, sendo composta por vereadores da Câmara Municipal de São Borja-RS-Brasil e concejales do Honorable Concejo Deliberante de Santo Tomé-Corrientes-ARG, os quais buscam discutir e deliberar sobre questões de interesses comuns.

Mais recentemente, em atenção ao Decreto n. 8.636/2016, os municípios instituíram o Comitê de Fronteira de Localidades Fronteiriças Vinculadas, órgão que promove reuniões para discutir a implementação do acordo promulgado pelo citado Decreto. Talvez este seja o instrumento institucional capacitado em promover, dentre outras atividades, a tão almejada integração em relação ao patrimônio cultural, educacional, social e histórico entre as duas localidades gêmeas. Sendo que fronteiras, antes de ser balizas físicas ou naturais, são sobretudo simbólicas. São marcos, sim, mas especialmente de referência mental que orientam a compreensão da realidade.

Comitê de integração fronteiriça de São Borja-Br. / Santo Tomé – Arg. (CIF)

Conforme o Ministério das Relações Exteriores do Brasil os Comitês de Fronteira compreendem comissões temáticas que, reunidas, estabelecem metas a ser alcançadas e desafios a serem superados, com vistas à melhor qualidade de vida e prosperidade das populações das cidades irmãs. Neste sentido, as cidades gêmeas em estudo tiveram no ano de 2018 cancelados pelos Governos brasileiro e argentino a oportunidade de implementar o Comitê de Integração fronteiriça São Borja - BRA e Santo Tomé - ARG (CIF).

Em 14 de Junho de 2018, se instala o 1º CIF de São Borja-BRA e Santo Tomé-ARG. Evento ocorrido no formato de curso, na sede do Centro Nativista Boitató¹⁵, bairro do Passo, na cidade de

¹⁴ STEIMAN, R.; MACHADO, L.O., p. 9.

¹⁵ Os Centros de Tradições Gaúchas (CTG) ou Centros Nativistas, têm como função, propagar os hábitos e crenças tradicionais dos gaúchos e celebrar os costumes por meio de eventos realizados regularmente. Existem festejos de

São Borja, Rio Grande do Sul- BRA. Como organizadores centrais do evento estiveram à frente o Consulado Argentino de Uruguiana¹⁶- RS, a Prefeitura de São Borja-RS-Brasil e a Universidade Federal do Pampa- Campus São Borja ¹⁷- RS. O comitê foi organizado em cinco grandes comissões de trabalhos, como pode-se visualizar na figura 4:

Figura 4: Composição das Comissões do CIF de São Borja-Brasil/ Santo Tomé-ARG.



Fonte: PINTO, Muriel (2019).

As comissões possuem autonomia para realização de reuniões técnicas de trabalho, assim como, realizar ações diplomáticas e eventos. Conforme proposto pelas Chancelarias, cada ano compete a um país coordenar as atividades. No ano de 2018, o Consulado Argentino organizou as ações no lado brasileiro, já em 2019, ficou a cargo do Consulado brasileiro organizar as ações no lado argentino, na municipalidade de Santo Tomé- Corrientes- ARG.

A sistemática de trabalho do 1º Comitê de Integração Fronteiriça São Borja- BRA/ Santo Tomé– ARG, desenvolveu-se em quatro momentos, sendo estes, primeiramente o credenciamento dos participantes, momento de fala das autoridades, reuniões técnicas de trabalhos entre as comissões mencionadas anteriormente, após, fala das comissões e fechamento com elaboração das atas sobre o que foi deliberado. A partir das reuniões e desenvolvimento das atas, se formalizaram as prioridades que cada comissão solicitará para os governos nacionais e subnacionais.

Nos Comitês de Integração Fronteiriça, algumas comissões possuem participação mais efetivas, conforme palavras do Consul Brasileiro Sérgio Tamm no 1º CIF de São Borja– BRA/

dança, concursos esportivos, cursos sobre cultura, seminários e muita degustação da gastronomia típica do Estado do Rio Grande do Sul-Brasil; <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1395/centro-nativista-boitata---entidade-tradicionalist.html>

¹⁶ Uruguiana é um município brasileiro situado na extremidade ocidental do estado do Rio Grande do Sul, junto à fronteira fluvial com a Argentina e Uruguai, a uma altitude de 66 metros acima do nível do mar; População: 117.210 (2022) Organização das Nações Unidas; Altitude: 66 m; Área total: 5 702,098 km²; Clima: subtropical (Cfa); Densidade: 20,6 hab./km²; Fundação: 24 de fevereiro de 1843 (181 anos) e Fuso horário: Hora de Brasília (UTC-3); <https://www.uruguiana.rs.gov.br/>

¹⁷ A Universidade Federal do Pampa, é uma instituição de ensino superior pública federal brasileira, fundada em 2008 e estabelecida no estado do Rio Grande do Sul. Em 2017 foi considerada a quinta melhor instituição de ensino superior gaúcha segundo avaliação do MEC medida pelo Índice Geral de Cursos; <https://unipampa.edu.br/saoborja/>

Santo Tomé- ARG “, os comitês só possuem vida se as comissões forem ativas”. No caso do CIF em estudo, observa-se que, a Comissão de Educação, Cultura e Universidades vem tendo uma participação decisiva para os estudos desenvolvidos e planejados, pois, desenvolvem reuniões técnicas de trabalho mensais, além de articulações políticas e diplomáticas. Regidas pelo Professor Dr. Muriel Pinto, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja – RS, a comissão de Educação, Cultura e Universidades vem tendo uma dinâmica participativa interessante em virtude que nestes últimos anos as cidades gêmeas de São Borja - BRA e Santo Tomé -ARG, vem se ascendendo como polos Universitários na região fronteira e missioneira.

Quadro: Censo de estudantes matriculados nas Instituições Superiores, Técnicas e formação de Professorado das cidades Gêmeas de São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina:

Instituições	Nº. de Matrículas (2019)
Instituto de Formación Docente. Jorge. L. Borges (santo Tomé)	950
Anhanguera - EAD (São Borja)	480
Unintter - EAD (são Borja)	400
Unipampa (São Borja)	1990
Fundación Bacelo (Santo Tomé)	3000
Unne (Santo Tomé)	279
UERGS (são Borja)	122
IFfar – São Borja	1030
Senac	900
Total	8.151

Fonte: André Iser Siqueira (2024). Com base em dados repassados pelas Instituições.

Nos últimos vinte anos, a partir da institucionalização de Instituições Públicas Superiores, Técnicas e de formação de professorado, além de Universidades privadas constata-se o aumento progressivo de cursos de Graduação, Pós-Graduação, Técnicos e Licenciaturas, fator este que vem contribuindo para o grande número de estudantes matriculados nas cidades gêmeas em estudo. Nesta pesquisa, foi realizado um censo dos estudantes matriculados nas Instituições Superiores,

Técnicas e formação de Professorado das cidades Gêmeas de São Borja- BRA/ Santo Tomé- ARG. Conforme o quadro acima, foram identificadas oito instituições de ensino superior, sendo seis Universidades e um Instituto Federal de Educação, em território brasileiro, e no território argentino, um Instituto para formação de Professores e duas universidades.

Há cursos nas mais variadas áreas, como podemos observar, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação Social e Serviço Social), Ciências da Saúde; Ciências Humanas, Políticas Públicas, Ciência Política, Educação e formação de professores; Estudos culturais, Gestão Ambiental, Turismo, Lazer e Gastronomia, Sistemas de Informações, Indústria Criativa, Direito e estudos de fronteira. Então, neste sentido, pode-se constatar que, a região tornou-se um polo regional educacional superior em ambas as localidades.

Conforme os dados expostos no quadro acima, observa-se que, no início de 2024, as cidades vinculadas de São Borja- BRA e Santo Tomé– ARG, possuem 8.151 estudantes matriculados nas principais instituições da região, destas 3.371 são em instituições Públicas e 4.780 são matrículas em instituições Privadas. A partir deste cenário, a Comissão de Educação, Cultura e Universidades torna-se uma instância de governança estratégica para as questões educacionais e culturais destas cidades gêmeas. Visto que, os desafios são grandes no que tange a governança educacional, onde todo o sistema educacional já é público, desde a educação infantil ao Pós-Graduação *Scriptu Sensu*.

Figura 5: Ações da Comissão de Educação, Cultura e Universidades do CIF de São Borja- Brasil/ Santo Tomé-Argentina:



Fontes: Muriel Pinto; Consulado Argentino.

Principais ações, pensadas e desenvolvidas pela Comissão de Educação, Cultura e Universidades, entre as cidades gêmeas São Borja– Rio Grande do Sul- BRA e Santo Tomé- Corrientes– Argentina:

- 1ª Reunião Técnica de Trabalho da Comissão de Educação, cultura e Universidades;
- Visitas diplomáticas aos Consulados Brasileiro e Argentino na região;

- Iniciação de Curso Binacional de Especialização;
- Secretaria de Assuntos Universitários na Municipalidade de Santo Tomé – ARG;
- Reuniões de trabalho com Deputados da Província de Corrientes – ARG;
- Proposição da criação da Secretaria de Educação Superior e Universitária na cidade de São Borja – BRA;
- Realização de pesquisas sobre as políticas educacionais transfronteiriças entre São Borja – BRA/ Santo Tomé - ARG;
- Organização de eventos e palestras entre as Instituições de Ensino das cidades gêmeas;
- Escolas interculturais Bilingue;
- Solicitação aos Governos municipais a destinação de recursos para publicações de livros didáticos e materiais pedagógicos que investiguem sobre a História, Geografia, Artes e Literatura, das Cidades de Santo Tomé - ARG e São Borja - BRA.

Observemos que, o Comitê de Integração Fronteiriça (CIF), coloca em discussão um processo de governança participativo e com múltiplos atores, busca uma diversidade de olhares e ideias para os problemas públicos desta região. Nesta perspectiva, o Comitê Internacional vem contribuindo para uma gestão pública e territorial das cidades gêmeas, pois, por muitas vezes, inúmeras temáticas, problemáticas e soluções públicas são encaminhadas para os consulados e governos nacionais, assim como, algumas demandas alcançam escalas governamentais dos mais variados níveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão, problematizou como as políticas públicas e cooperações internacionais vem contribuindo com a governança cultural e educacional das cidades gêmeas de São Borja- Rio Grande do Sul- BRA e Santo Tomé- Corrientes- ARG. Sendo a escolha das ações do Comitê, demandas que vislumbram uma cidadania participativa de fato, principalmente nos processos decisórios das localidades analisadas. A partir da observação e estudo dos dados e documentos públicos, nota-se a importância da constituição de um centro educacional na região, pois contribuem de inúmeras formas para o desenvolvimento das localidades.

Em relação a Política Internacional do Comitê de Integração Fronteiriça (CIF), trata-se de um organismo reconhecido pelos governos nacionais brasileiro e argentino, voltado para a integração binacional. Historicamente, as cidades de São Borja- BRA e Santo Tomé- ARG foram constituídas e amparadas uma na outra desde o período reducional. Foi com a consolidação dos Estados Nacionais que as mesmas tiveram um maior distanciamento. Desta maneira, buscando uma integração de fato, o Comitê Fronteiriço, apresenta-se como um instrumento novo que propicia a

aproximação nos processos de planejamento e gestão pública das cidades gêmeas.

Como constatado pela pesquisa, a região estudada se tornou nos últimos anos um polo educacional, no que tange a educação superior, visto que, há mais de 9 mil estudantes universitários nas cidades gêmeas estudadas. Dessa forma, há necessidade de se pensar em políticas públicas educacionais que integrem e entendam as especificidades destas localidades. No entanto, ainda se observa uma resistência de alguns gestores regionais quanto a descentralização do poder e gestão, importante que as decisões sejam tomadas coletivamente, frente à complexidade de uma região fronteiriça em pleno desenvolvimento educacional.

Consideramos que o Comitê de Integração Fronteiriça instiga novos olhares e possibilidades para estes espaços vividos no Rio da Prata. Precisamos ter o olhar de que a Fronteira é um espaço dinâmico, de troca de experiências educacionais, culturais, internacionais, de relações familiares entre pessoas de países diferentes. Aonde a interação deve ocorrer constantemente, fazendo da fronteira um espaço de abertura e integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARGENTINA. **Constituição Nacional Argentina. Buenos Aires.** Disponível em: <<https://www.casariosada.gob.ar/images/stories/constitucion-nacional-argentina.pdf>> (Acesso em 28 de fev. de 2019).

BONNEMAISON, Joël. “**Viagem em torno do território**”. En Geografia Cultural: uma antologia. Editado por CORREA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. Vol. 1. Rio de Janeiro: EUERJ, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; LEAL, Alessandra. “**Comunidade tradicional: conviver, criar, resistir**”. Revista da Anpege, v.8, n.9, 2012. <http://anpege.org.br/revista/ojs-2.4.6/index.php/anpege08/article/view/205>

BAUDELLE, Guy et alii. **Développement territorial: finalités et spécificités**. In Le développement territorial en Europe. Concepts, enjeux et débats Rennes: Presses Universitaires de Rennes, p. 13-27, 2011.

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. (Acesso em: 21 nov. 2018).

BRASIL, 2016. **Decreto 8.636 de 13 de janeiro de 2016**. Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú, em 30 de novembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 de janeiro de 2016.

COMITÊ DE INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA SÃO BORJA-SANTO TOMÉ, 2018.
Ata da Comissão de Educação, Cultura e Universidades. São Borja, Brasil. 2018.

FERNANDES, Antônio Teixeira. **Espaços social e suas representações.** Revista da Faculdade de Letras Sociologia. Porto Universidade do Porto, vol.2, 1992.
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo6661.pdf>

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido.** Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL BRASILEIRO. **Portaria 125 de 21 de março de 2014** que estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. 2018. **Comitês de Integração fronteiriça.** Brasília. URL http://pasodeloslibres.itamaraty.gov.br/pt-br/comite_de_integracao_frenteirica.xml>. Acesso em 28 de fevereiro de 2019.

PINTO, Muriel. **A identidade socioterritorial missioneira da cidade histórica de São Borja-RS:** as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guarani. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Geografia, (Tese de Doutorado). URL, 2015.
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131160/000980214.pdf?sequence=1>

PINTO, Muriel. **A construção da identidade missioneira no Rio Grande do Sul e as políticas culturais no sul do Brasil.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, Brasil: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, 154 p., 2011.

SOUZA, Marcelo Lopez. **Os conceitos fundamentais da Pesquisa socioespacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, Emily Lange. **A cooperação transfronteiriça como oportunidade de desenvolvimento das regiões de fronteira.** Da Raia Ibérica à Euroregião Galiza-Norte de Portugal. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais, 2015.

STEIMAN, R.; MACHADO, L.O. **Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica.** Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil. Rio de Janeiro: Grupo RETIS / CNPq / UFRJ, 2002.

NOGUEIRA, Carmen R.; D. BURKHARD, Daniela. **Políticas públicas de Turismo para o desenvolvimento Local/ Regional.** Revista Eletrônica de Turismo Cultural, v.2. n.2, p. 1-32. URL, 2008.http://www.eca.usp.br/turismocultural/Retc04_arquivos/Carmen_Missoes.pdf

VILLEGAS, Mathilde. **Evolução e Diagnóstico dos recursos de interesse patrimonial da Região da Missões.** Em. Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões editado por IPHAN. IAPH. URI. Santo Ângelo: 2008, p. 9. URL, 2008. <http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf>